

Convênio inédito com a Faetec promove inclusão social de jovens

A partir da parceria firmada em setembro entre a UERJ e a Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), quatro alunos da Escola Especial Favo de Mel, destinada a portadores de necessidades especiais, estão realizando estágio na Faculdade de Educação. “A iniciativa vai ao encontro das políticas da Universidade no tocante à inclusão social”, destaca Tania Carvalho Netto, diretora do Departamento de Estágios e Bolsas (Cetreina/SR1). Localizada nas dependências da Faetec em Quintino, a Escola Favo de Mel atende mais de 200 alunos com síndrome de down, paralisia cerebral e autismo.

O convênio é destinado à qualificação profissional de alunos dos cursos de formação inicial continuada da Faetec e, inicialmente, inclui dois estudantes de auxiliar de serviços gerais e dois de auxiliar de escritório. A parceria com a Escola Técnica, que mantém outros convênios com a UERJ, foi ampliada por meio do Programa Educativo Bolsa de Iniciação ao Trabalho (Pebit). “Desafiando todas as ‘impossibilidades’ eles conseguem com o empenho dessa escola chegar a um nível em que podem ser encaminhados ao mercado de trabalho. O Cetreina está muito orgulhoso de a Faculdade de Educação ter aberto esse campo”, diz Tânia Carvalho Netto. Os alunos são selecionados pela Faetec, que também é responsável pela bolsa paga aos estudantes, equivalente a um salário mínimo.

Para a diretora da Faculdade de Educação, professora Rosana Glat, a oportunidade permite a união das áreas de ensino, pesquisa e extensão, na medida em que também estuda as formas de inserção desses alunos no mercado de trabalho. A Faculdade também oferece



Professores e alunos da Faetec comemoram parceria com a Universidade

mestrado na área de educação especial. Rosana conta que há cerca de dois anos é desenvolvido um projeto em parceria entre a UERJ, a Academia Brasileira de Ciências e a ONG americana TransCen (*Transition Center*, em inglês), que trabalha capacitando alunos de escolas especiais para o mercado de trabalho. “Nossa doutoranda Annie Redig, cuja tese é sobre o tema, estagiou com eles. A ONG possui programas de capacitação que chamamos de ‘customização’ e que consiste em analisar o ambiente de trabalho e como esses alunos podem colaborar realizando as devidas adaptações nas atividades. É uma experiência inovadora”, explica.

Apesar de a Lei de Cotas (8.213/1991) estipular um número mínimo para trabalhadores com deficiência nas empresas com 100 ou mais empregados, a professora Rosana Glat calcula que muitas deixam de preencher as vagas por falta de profissionais qualificados: “Principalmente na área de deficiência intelectual e autismo há muito preconceito.

Os empregadores querem paraplégicos, surdos ou cegos”. Os alunos da Escola Favo de Mel cumprirão carga horária de quatro horas, duas vezes por semana, até fevereiro de 2013. Depois disso uma nova turma chegará à UERJ.

Instrutor de reprografia da Faetec, Ailton Bandeira de Andrade é responsável pela supervisão de dois alunos: “Eles têm um período de adaptação e aos poucos vamos preparando-os para que consigam autonomia para ficarem sozinhos no local de trabalho. Eles estão muito felizes e espero que a parceria continue com outros estudantes”. Os dois alunos que dão suporte aos serviços gerais são acompanhados por outro supervisor. Os quatro estudantes estão cursando o quarto módulo, que corresponde ao treinamento, para que no final do período possam receber o certificado e ser encaminhados ao emprego. A diretora do Cetreina espera que na Mostra de Estágios de 2013 estejam presentes empresas que ofereçam estágio para pessoas com necessidades especiais.

Projeto E-foto recebe medalha de bronze em competição de *softwares* educacionais

O *software* livre E-foto desenvolvido pelo Laboratório de Fotogrametria da Faculdade de Engenharia foi o terceiro colocado na competição *6th Computer Assisted Teaching Contest* que ocorreu em Melbourne, na Austrália, entre 25 de agosto e 1º de setembro. O concurso promovido pela Sociedade Internacional de Fotogrametria e Sensoriamento Remoto (ISPRS) e realizado em seu Congresso Internacional, seleciona os melhores *softwares* educativos para as áreas de fotogrametria, sensoriamento remoto e sistema de informação geográfica.

A inscrição do projeto foi realizada mesmo sem a certeza do coordenador professor Jorge Luís Nunes em poder participar presencialmente da competição: “Como não tínhamos tempo hábil para pedir auxílio às agências de fomento, pensamos em apresentar o E-foto remotamente via videoconferência. A comissão organizadora me informou que não

DIVULGAÇÃO



poderia garantir os recursos tecnológicos, então pesquisei no próprio site do Catcon os brasileiros que participariam do congresso e que poderiam fazer a apresentação por nós”, explica Nunes.

Carlos Vieira, ex-aluno do professor Nunes, atualmente professor de Agrimensura da Universidade Federal de Santa Catarina, aceitou apresentar o trabalho. No final dos cinco minutos da exposição, o júri pediu uma demonstração do funcionamento do E-foto e “ele fez o download e instalou o *software* em tempo real, na frente dos jurados”, conta o professor.

E continua: “A proposta é que tudo seja autoexplicativo: a página, os tutoriais, o próprio uso do *software* e os exemplos que disponibilizamos na internet. A ideia é que qualquer pessoa possa aprender fotogrametria em qualquer parte do mundo, basta estar motivado”.

O E-foto surgiu em 2004, no desenvolvimento de um conjunto de ferramentas com acesso democrático, de forma que o uso da tecnologia não dependesse de grandes quantias para comprá-la, já que a maioria dos *softwares* utilizados nesta área chega a custar

cerca de US\$ 150 mil. Desenvolvido no Laboratório de Fotogrametria, a versão atual do programa, lançada em maio, utiliza imagens de aeronaves para processar e projetar modelos tridimensionais das mesmas. O desenvolvimento do programa é contínuo e o próximo passo será incorporar novas funcionalidades – desde a utilização de imagens microscópicas até aquelas feitas na órbita da Terra. A ideia é desenvolver uma ferramenta completa para mapeamentos fotogramétricos em ambiente de *software* livre. Segundo a designer do E-foto, Patrícia Reolon, o programa permite que os alunos tenham acesso a uma tecnologia antes inexistente: “O E-foto propicia a quebra de barreiras tanto para estudantes quanto para profissionais, que podem utilizá-lo e adaptá-lo. O prêmio insere o *software* no contexto nacional de democratização do ensino e de autoaprendizagem”.

Aluno da Física é selecionado para o programa Ciência sem Fronteiras

O estudante do Instituto de Física Rodrigo Amarante Colpo embarcou em setembro rumo ao País de Gales, lugar onde vai viver os próximos 12 meses: nascido em Porto Alegre e morador do Rio de Janeiro desde 2008, ele vai estudar na Swansea University Prifysgol Abertawe, na cidade de Swansea.

Este é um novo capítulo na trajetória do jovem gaúcho na busca de seu maior projeto de vida: lecionar física a jovens do ensino médio. Rodrigo, de 26 anos, assumiu os desafios de alguém que tenta a sorte na cidade grande sem ajuda financeira da família. Um dos resultados foi ter sido contemplado pelo Ciência sem Fronteiras (CsF), programa do governo federal que

promove o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação.

Na preparação para a seleção, Rodrigo Colpo recorreu a um método peculiar: “Há cerca de dois anos decidi que era importante aprender inglês e, como não tinha dinheiro para pagar um curso, acessei um dicionário na internet e passei a decorar a pronúncia das palavras”. O jovem fez o exame de proficiência *International English Language Testing System* – IELTS e após duas tentativas foi aprovado. Coordenadora do projeto Física dos Esportes, no qual Rodrigo Colpo é bolsista de Iniciação à Docência, a professora Rosana Bulos avalia: “Acredito que a volta do estudante enriquece aqueles que estão

aqui e não tiveram a chance de fazer a viagem. Não é um investimento sem retorno”.

Segundo o Departamento de Cooperação Internacional, atualmente 71 alunos da UERJ se preparam para ir ou já estão realizando intercâmbio por meio do programa. Após o período de um ano, os estudantes voltam ao Brasil, onde devem permanecer por cerca de dois anos, dividindo experiências e atuando em suas áreas de origem. Em um período de quatro anos está prevista a oferta de 101 mil bolsas. A seleção inclui entrevista e prova de proficiência no idioma do país de destino. As despesas da viagem, como passagem e moradia, são custeadas pelo governo federal.

Elaine Lucio Pereira, Superintendente de Recursos Humanos

Como a senhora avalia os primeiros dois meses na Superintendência de Recursos Humanos?

Tratamos aqui de assuntos complexos e variados. O quadro atual de profissionais concursados da Universidade é formado por 2.267 docentes e 4.357 técnico-administrativos. Lidamos com assuntos que abrangem questões do quadro de pessoal (ingresso, capacitação de pessoas, aposentadoria, por exemplo) e toda a parte institucional (contratação, pagamento etc.). Não é uma tarefa fácil. Tenho procurado dar um caráter pragmático às nossas atividades e fazer com que as solicitações sejam atendidas, como a obra necessária nas instalações da SRH. Estou procurando dar também um caráter jurídico a alguns procedimentos nossos, fazendo uma ponte com a Procuradoria Geral da UERJ. Márcia Muniz, procuradora de recursos humanos, me ajuda nessa tarefa, trabalhando lado a lado comigo. Também convidei para me assessorar Fernanda Polo Louredo, da Procuradoria Geral da UERJ, porque acredito que há muitas questões na Superintendência que necessitam de um encaminhamento jurídico.

Quais são os seus planos imediatos à frente da SRH?

Estamos revendo alguns procedimentos. A princípio pretendemos redimensionar a questão de pessoal da Universidade, tanto com relação ao número de servidores efetivos quanto ao de contratados, para saber efetivamente com o que cada setor pode e deve trabalhar dentro do legal e do financeiramente possível, o que também envolve a contratação de novos funcionários. A Universidade deve continuar a crescer, mas dentro do que é possível. Pretendemos ainda tornar mais célere e transparente o atendimento ao servidor de uma maneira geral, fazendo com que todos tenham acesso aos seus direitos e deveres, de forma a melhorar a comunicação entre a SRH e o servidor. A modernização da área de gerenciamento de dados é um ponto que já estou tentando implementar, embora seja um processo lento porque requer uma série de estudos e levantamentos na busca de um sistema que seja adequado para o que a Universidade precisa atualmente. Também pretendemos investir na capacitação dos funcionários. Para todas essas questões pretendemos dar a mesma atenção.

De que forma a experiência na área jurídica pode contribuir para a sua gestão na SRH?

Acredito que seja interessante a SRH ter essa visão. É claro que ela não deve ser a única, mas é importante considerar a Superintendência também por essa ótica, em conjunto com as visões pedagógica, psicológica e de gestão de pessoal. Estou imprimindo a minha experiência sem deixar de lado a colaboração dos profissionais de recursos humanos que atuam aqui e têm experiência em outras áreas.



RICARDO NICOLAY

A nova Superintendente de Recursos Humanos da Universidade, Elaine Lucio Pereira, assumiu a função em agosto. Formada pelo curso de Direito da UERJ, em 1995 foi aprovada para um dos cargos de advogado da Instituição. Com pós-graduação em Direito do Estado, Elaine utiliza o seu conhecimento jurídico para tratar de questões pertinentes à SRH. Entre os seus planos para os próximos meses estão dar maior agilidade no atendimento de solicitações dos servidores, implementar um novo sistema de gerenciamento de dados e continuar a investir na capacitação dos funcionários.

Como foi a sua trajetória na UERJ?

Fui aluna da Faculdade de Direito e me formei em 1989. Em 1995 prestei concurso para o cargo de advogado e desde então trabalho na área jurídica da Universidade. Esta é a minha primeira experiência fora do jurídico e na área de gestão, um pouco diferente do que fiz até hoje.

A senhora teria uma mensagem para os servidores da UERJ?

Penso que todos devem estar engajados na perspectiva de uma universidade para o futuro, o que demanda análise crítica da situação atual e do que queremos para o futuro da Instituição, dentro dos limites legais e financeiros. É um trabalho coletivo: a SRH pode tentar implementar, mas todos podem ajudar a pensar sobre qual UERJ queremos no futuro.

21ª Semana de Iniciação Científica recebeu 875 inscrições

Entre os dias 1º e 5 de outubro, durante a UERJ sem Muros, a 21ª Semana de Iniciação Científica, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), de Iniciação Científica Júnior (IC-Jr) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) apresentam seus relatórios de investigação decorrentes de pesquisas orientadas por professores da UERJ.

Hoje a Universidade concede 400 bolsas de IC e administra a distribuição de 327 bolsas de iniciação científica do CNPq, quatro delas destinadas a alunos do sistema de cotas. Entre os bolsistas de iniciação científica júnior, 18 recebem bolsas do CNPq e 20 da UERJ. Outros 27 estudantes estão vinculados a bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Os alunos do ensino médio (bolsistas de IC-Jr) são avaliados por professores da UERJ e de outras instituições junto com os alunos da graduação.

O processo seletivo para a distribuição das bolsas acontece a cada dois anos, mas a avaliação do CNPq é feita todos os anos. “Por isso organizamos a SEMIC, que assim cumpre os requisitos exigidos pelo CNPq. Dois anos representa um intervalo de tempo muito grande para avaliar um aluno, até porque durante a pesquisa ele pode ser substituído pelo orientador”, explica Ana Claudia Damit do DCARH (Departamento de Capacitação e Apoio à Formação de Recursos Humanos, da SR2).

Pedro Fornaciari Grabois, mestrando em Filosofia, foi um dos premiados em 2011 e conta que ficou surpreso ao receber o prêmio. Ele acredita que a premiação foi resultado da consolidação da sua participação na pesquisa da professora Vera Maria Portocarrero, da mesma forma que o mestrado foi consequência dessa atividade de investigação supervisionada. A engenheira Danielle Araújo, que se formou

na UERJ no final de 2011, atribui o seu ingresso na pós-graduação à experiência adquirida na iniciação científica. Orientada pela professora Ana Cristina Castro Sieira Caam, da Faculdade de Engenharia, ela diz que, como aluna, passou “a acreditar que investir em pesquisa – além de agregar conhecimento – permite um olhar mais crítico sobre tudo que ainda temos a explorar. O contato com a iniciação científica na UERJ me fez descobrir outros mundos da Engenharia e me conduziu à especialização. Hoje faço mestrado na área de Geotecnia”, diz. Para Evellyn Brandão, aluna do 9º período de Letras da Faculdade de Formação de Professores, orientada pela professora Isabel Cristina Bezerra, a premiação foi um grande estímulo para continuar na academia: “Ter meu trabalho reconhecido entre centenas de outros me deixou muito feliz. Estou mais segura do campo que escolhi estudar”.

BOLSAS CONCEDIDAS, POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Grande Área	2010-2011	2011-2012	2012-2013
1. Ciências Exatas e da Terra	120	111	112
2. Ciências Biológicas	124	124	125
3. Engenharias	76	68	68
4. Ciências da Saúde	74	76	77
5. Ciências Agrárias	0	0	0
6. Ciências Sociais Aplicadas	52	50	50
7. Ciências Humanas	216	219	219
8. Linguística, Letras e Artes	64	72	72

VALOR DAS BOLSAS, POR AGÊNCIA DE FOMENTO

ANO/Valores	IC UERJ	IC FAPERJ	IC CNPq
2007-2008	R\$ 190,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00
2008-2009	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00
2009-2010	R\$ 250,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00
2010-2011	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00
2011-2012	R\$ 300,00	R\$ 360,00	R\$ 360,00
2012-2013	R\$ 300,00*	R\$ 420,00	R\$ 400,00

*A partir de 1º/10/2012 as bolsas foram reajustadas para R\$ 400,00, conforme Ato Executivo do Reitor (AEDA 045/2012)

Fonte: Dcarh / SR2



Reitor: Ricardo Vieira **Vice-reitor:** Paulo Roberto Volpato

Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira **Informe UERJ – Edição de texto:** Graça Louzada, Sonia Virgínia Moreira **Apuração:** Fausto Jr.,

Janaina Soares, Mayana Garcia **Estagiário:** Daniel Alves **Fotos:** Thiago Facina **Projeto Gráfico e editoração:** Rafael Bezerra • **Tiragem:** 1.000 exemplares

Impressão: Gráfica UERJ • **Contato:** comuns@uerj.br